

Cura no Dia do Senhor

Versículo-chave: “*E Jesus [Jesus] lhes respondeu com uma pergunta: — Qual será de vós o que, caindo-lhe num poço, em dia de sábado, o jumento ou o boi, o não tire logo?*”
— **Lucas 14:5**

Versículos selecionados:
Lucas 14:1-6

JESUS NUNCA recusou um convite para apresentar a Verdade. Nas Escrituras Seleccionadas de hoje, somos informados de que os fariseus “o vigiavam”. (Lucas 14:1) Eles evidentemente esperavam pegar o Senhor em alguma transgressão das proibições da Lei, especialmente a de trabalhar

no sábado. A Lei dizia: “O sétimo dia é o sábado do SENHOR teu Deus; nele não farás obra alguma.” — Êxo. 20:10

Parte as exigências da Lei era que o alimento fosse proibido de ser recolhido e deveria ser preparado de outra maneira no sábado. O relato bíblico sobre a coleta do maná no deserto incluía instruções de Jeová de que o dobro da porção deveria ser recolhido no sexto dia da semana. Nenhum maná apareceria no sétimo dia, pois seria um sábado de descanso. (Êxodo 16:13-26) Além disso, a Lei até mesmo proibia acender fogo nas suas casas no sábado. (Êxodo 35:3) Portanto, os israelitas preparavam o dobro das suas refeições no sexto dia.

Retomando a nossa lição, quando Jesus entrou na casa de um dos fariseus, apareceu diante dele um homem

com hidropisia, uma doença incurável na época. (Lucas 14:2) Não sabemos se os fariseus colocaram o homem diante de Jesus, ou se ele entrou sozinho nessa festa semipública na esperança de que o Senhor o curasse. No entanto, um homem com uma doença que colocava a sua vida em risco havia aparecido diante de Jesus. Jesus curaria no sábado ou não?

Compreendendo claramente o motivo dos fariseus, Jesus os desarmou perguntando: “É lícito curar no sábado?” (ver. 3) Esperava-se que os líderes religiosos judeus pudessem e estivessem dispostos a responder a estas perguntas feitas pelo povo a qualquer momento. No entanto, na presença do grande Mestre, eles se calaram, ansiosos para ver o que ele faria. Não ouvindo nenhuma Lei que citasse uma objeção à cura no dia de sábado, nosso Senhor realizou o milagre. “Ele o tomou, e o curou, e o soltou.” (ver. 4) A impressão é que talvez Jesus mal tocou o aflito, então acredita-se que o milagre tenha sido de poder divino por meio dele.

Nosso Senhor respondeu à sua própria pergunta pelo milagre e, assim, provou que nada na Lei proibia que a cura dos enfermos fosse feita no sábado. Ele então justificou as suas ações na presença do público com a sua pergunta encontrada nas palavras de nosso Versículo Principal. Os fariseus ficaram novamente calados diante de Jesus, sabendo que, onde estivessem envolvidos seus interesses e propriedades pessoais, eles decidiriam que não havia nada na Lei que impedisse a prestação de tal assistência no sábado. Assim, o nosso Senhor esclareceu a ideia de que a cura de alguém no sábado era uma violação da Lei de Deus.

Jesus tinha uma devida reverência e respeito pelo sábado judaico. Da mesma forma, a nossa celebração do primeiro dia da semana como um dia cristão de descanso

e adoração não deve ser como se estivéssemos vinculados a ele como uma lei. Além disso, tratemos com grande apreço o privilégio que temos de poder deixar um dia para trás, descansando, dos afazeres desta vida, para que possamos nos concentrar na esperança de ajudar a abençoar todas as famílias da terra na próxima idade. (Heb. 4:9-11; Gên. 22:18; Atos 3:24,25) Como é emocionante imaginar a remoção da maldição do pecado e da morte para que ela possa ser substituída pelo toque curador do nosso Senhor.